

Após um janeiro muito forte, o mês de fevereiro se encerrou novamente com um bom desempenho do mercado acionário e apresentou fechamento dos spreads de crédito, beneficiando as classes de maior risco. Dentre as notícias, embora o ritmo de atividade econômica continue a decepcionar as expectativas, o discurso adotado pelos Bancos Centrais parece trazer algum alívio. O FED manteve o discurso de acomodação do Quantitative Tightening e o BCE (Europa) antecipou a preocupação com o ritmo de atividade econômica. Em decisão no dia 7 de Março, o BCE anunciou o alongamento de seu forward guidance (taxa de juros em zero até o final do ano x até o final do verão) e anúncio um novo pacote TLTRO que deve permanecer até 2021. Questões geopolíticas também apresentaram evolução ao longo desse mês. EUA e China parecem evoluir no seu acordo de tarifas, com novo adiamento do aumento de tarifas, que tinham prazo inicial em 1º de Março. As negociações entre Teresa May e o Parlamento inglês também evoluíram: novas votações irão ocorrer, uma sobre o acordo e, se este não passar, votação sobre o no-deal e a possibilidade de um adiamento do Artigo 50 (cujo prazo é 29 de Março).

O mercado brasileiro não seguiu o bom humor do mercado internacional, encerrando o mês com desempenho fraco, especialmente na Bolsa. O desempenho fraco da economia (resultado do PIB de 2018 ficou em 1,1%, aquém das expectativas dos analistas), bem como o início ainda "atrapalhado" do governo pesou sobre o humor do investidor. Dentre as "trapalhadas" do governo, a demissão de Gustavo Bebianno (secretário geral da Presidência) em um claro confronto com Carlos Bolsonaro, filho do presidente. O embate aconteceu por conta das denúncias relacionadas a candidatas "laranjas" do partido do presidente (PSL), para que este não perdesse acesso ao fundo partidário. O governo anunciou ainda seu plano para a Reforma da Previdência, um pacote ambicioso e que promete uma economia maior do que a PEC 287 (projeto do governo Temer) que já havia sido desidratado na CCJ do Congresso. Espera-se que o governo enfrente alguma dificuldade para formar maioria para aprovar o projeto, no entanto, já na largada da Reforma, o próprio presidente causou ruído dizendo haver "gordura" na proposta.

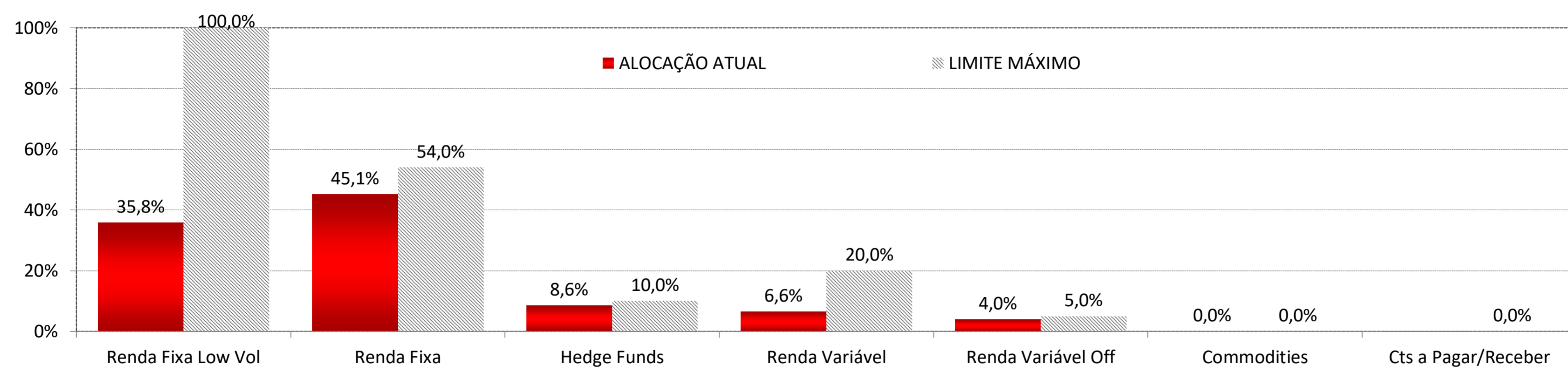
A carteira local do FT apresentou um retorno de +0,5% em Fevereiro, com +2,5% de retorno em 2019. O mês foi positivo para a maior parte das classes de ativos da carteira, com destaque para a Renda Variável Internacional (alta de 6,1% no mês). Além disso, tivemos um mês fraco para as classes locais de Hedge Funds e Renda Variável Local. Na Renda Fixa, a classe rendeu em linha com o benchmark.

## RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	0,5%	1,0%	61.500.579
R. Fixa Low Vol Off	0,0%	0,0%	-
Renda Fixa	0,5%	2,1%	77.495.774
Hedge Funds Local	-0,1%	2,7%	14.691.071
Renda Variável Local	-0,7%	8,6%	11.304.076
Renda Variável Intern.	6,1%	7,7%	6.817.448
Commodities	0,0%	0,0%	-
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	77.704
<b>Consolidado</b>	<b>0,5%</b>	<b>2,5%</b>	<b>171.731.244</b>

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,5%	1,0%
Câmbio	0,0%	0,0%
IRF Composto	0,5%	3,0%
IHF Composto	-0,2%	2,4%
IBX	-1,8%	8,8%
MSCI World Unh. (BRL)	5,8%	7,5%
DJUBS Comm.	0,0%	0,0%
<b>Benchmark</b>	<b>0,5%</b>	<b>2,9%</b>
Inflação IPCA	0,3%	0,7%

## ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



## CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-22,5%	7,3%	-15,1%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-25,3%	6,6%	-27,8%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	0,7%	17,5%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017	2018	2019
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468	141.707
Entradas	118.175	13.419	1.760	39.486	36.670
Saídas	0	-7.900	-29.700	-40.500	-10.000
Custos / Impostos	-342	-1.724	-1.189	-455	-35
FINAL	122.126	145.839	134.468	141.707	171.731
<b>CUSTOS / IMPOSTOS</b>	<b>0,0%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>0,0%</b>
<b>SPENDING RATE</b>	<b>0,0%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-18,9%</b>	<b>-27,8%</b>	<b>-7,0%</b>

